

Brasil corta despesas dos credores e deixa banqueiros mais irritados

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — Há muito tempo os credores privados do Brasil estão irritados com o fato de o Governo deixar de pagar os juros de sua dívida externa. Já estão acumulados mais de US\$ 8 bilhões em atrasos, em quase um ano e meio de moratória informal. Agora, essa irritação aumentou, justamente quando ambas as partes se sentam para discutir o calote. E os banqueiros não se conformam com o fato de os brasileiros se recusarem também a manter uma antiga e dispensiosa tradição: pagar as despesas dessas reuniões.

Os negociadores do Governo Col-

lor comunicaram na semana passada que não vão mais cobrir essa despesa. Ou melhor: pagarão só os seus próprios gastos. Até aqui, era hábito o devedor bancar todas as despesas dos credores. Todas mesmo, desde quartos de hotel em Nova York — onde se realizam as reuniões — até telefonemas internacionais, frigar nos hotéis, refeições e bebidas em restaurantes, limusines e passagens aéreas (na primeira classe) para os que vivem em outras cidades americanas ou em outros países.

Os banqueiros alemães e britânicos, que integram o grupo de 22 executivos do Comitê Assessor de Bancos Credores do Brasil, viajavam aos Estados Unidos para defender

seus interesses às custas do contribuinte brasileiro. Até mesmo os cafés, biscoitos e sanduíches servidos em meio às negociações, além das pizzas, que muitas vezes eram encomendadas quando os encontros iam além do horário previsto, eram pagos pelo Tesouro Nacional.

— Na primeira reunião, dias atrás, eles já tiraram os sanduíches. Na próxima certamente não haverá mais biscoitos. Logo nós vamos ter que trazer lanche de casa — reclamou um banqueiro.

Os encontros de terça e quarta-feira passadas foram realizados nos escritórios da Shearman & Sterling, uma conceituada firma de advocacia de Nova York. Segundo os credores, o Brasil tampouco se dispõe a pagar

os honorários cobrados por essa empresa — cerca de US\$ 350 (Cr\$ 44,2 mil, ao câmbio paralelo) por hora.

— É ridículo o Governo brasileiro agir dessa forma, quando está tentando obter milhões de dólares da gente. Nós, afinal, não estamos dando festas com o dinheiro do Brasil. Estamos aqui para discutir uma questão que é também de interesse deles — desabafou outro banqueiro.

O Banque Nationale de Paris não mandou seu representante à reunião porque as despesas com a viagem seriam altas demais, segundo um porta-voz. É possível que, pela mesma razão, outros banqueiros europeus faltem ao próximo encontro, na quarta-feira, em Nova York.